

DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA E CANINA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MARANHÃO

4º Encontro Nacional de Epidemiologia Veterinária, 4ª edição, de 19/07/2022 a 21/07/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-81-9

KISHI; Louise Yukari¹, GUARIM; Aline Santos da Silva², MUNIZ; Vitória Erlym Dias³, SOUTO; Monalisa de Sousa Moura⁴

RESUMO

SUBÁREA: Epidemiologia Espacial Um estudo ecológico utilizando a análise espacial foi realizado para avaliar o comportamento das frequências de leishmaniose visceral humana e canina no município de Imperatriz-MA e identificar áreas de concentração e distribuição da doença. Nesse estudo foram utilizados registros de diagnóstico sorológico de leishmaniose visceral canina e notificações de casos humanos, realizados no período de 2013 a 2018, sendo o município composto por 103 bairros. Os dados foram obtidos da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Imperatriz e Unidade Regional de Saúde de Imperatriz da Secretaria Estadual de Saúde. Para a análise espacial, o município foi dividido em zonas I, II, III e IV, a partir da Avenida Getúlio Vargas, Avenida Babaçulândia e BR-010, critérios estabelecidos pela prefeitura do município. Para a incidência da LVH considerou-se 258.016 habitantes (IBGE, 2017), e a prevalência da LVC foi calculada considerando a população de 23.000 animais (SMS). No total, foram notificados 125 casos humanos, demonstrando uma incidência de 5,4; 3,8; 9,6; 11,6; 9,6 e 8,1 por 100.000 habitantes nos anos de 2013 a 2018 respectivamente. E 919 cães foram positivos ao inquérito em todo período analisado com prevalência de 13,9; 2,2; 5,4; 10,8; 2,1 e 4,8 por 1.000 animais. Em 12 (11,65%) dos 103 bairros da cidade foram notificados 56 (44,8%) dos 125 casos de LVH verificados no período e, em relação aos casos de LVC, em 10 (9,7%) dos 103 bairros foram registrados 482 (52,4%) dos 919 casos de LVC. A área urbana apresentou a maior taxa de casos humanos confirmados, com percentual de 96%. Na distribuição de casos por zona, em 2013 foi registrado maior ocorrência de casos caninos, especialmente na zona I; e em 2016 o maior número de notificações, com pico de casos humanos na zona III. De acordo com os resultados, a distribuição espacial dos registros, os casos de LVH e LVC se encontram bem distribuídos no município. E percebe-se que a ocorrência da doença é de responsabilidade coletiva e que outros fatores podem estar promovendo a distribuição da LV em vários bairros do município. **Agência de Fomento:** Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública, Estudo ecológico, Notificação

¹ Médica Veterinária, lolouiseka@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA., alineguarim@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA., vitoriamuniz.20190004221@uemasul.edu.br

⁴ Professora Assistente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA; Doutoranda em Defesa Sanitária Animal pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, monalisasouto@uemasul.edu.br